

## ARTIGOS DE REVISÃO

# ABORDAGENS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: VISÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

**Innovative approaches to health education from the perspective of health promotion: vision of the professional Nurse**

Luís Gustavo Silva Fagundes<sup>1</sup>

### RESUMO

Estudo de revisão integrativa da literatura, na qual pesquisas anteriores são sumarizadas e conclusões estabelecidas a partir do delineamento das pesquisas avaliadas, possibilitando síntese e análise acerca do tema investigado. Objetivou-se analisar o conhecimento produzido por enfermeiros que enfatize a importância de abordagens metodológicas inovadoras na educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde. Para seleção dos artigos, utilizaram-se as bases de dados LILACS; BDENF e SCIELO. A coleta de dados foi feita através de um formulário, contendo: base de dados, número da busca, código do estudo, título do artigo, nome do periódico, língua, país de publicação, ano de publicação, nome do 1º autor, profissão do 1º autor, objetivos do estudo e categoria temática. Obteve-se um total de vinte e quatro artigos que se adequaram à temática. A divisão dos temas, de agrupamentos de trabalhos, se deu da seguinte forma: ação educativa em grupo; educação em saúde; e aqueles que não se enquadraram em nenhum desses grupos como outros. Observou-se que, dos 24 artigos encontrados, apenas 7 (29,2%) não possuíam uma abordagem inovadora. A maior parte dos artigos (17 / 70,8%) contemplou o tema inovações em educação em saúde na promoção da saúde e, destes, 12 (50%) artigos encontrados se concentram nas “ações em grupo”. Desde 2000 até os dias de hoje, a preocupação dos educadores em buscar novas técnicas de se conseguir realizar a educação em saúde de forma inovadora, para se conseguir promover saúde, vem crescendo e fazendo parte do cotidiano dos educadores em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da saúde; Ensino; Aprendizagem; Educação em saúde; Enfermeiro.

### ABSTRACT

This was an integrative literature review, in which previous research was summarized, and conclusions were drawn from their design, allowing the synthesis and analysis of the issue under investigation. The purpose was to analyze the nurse-produced knowledge emphasizing innovative approaches to health education, in its health promotion dimension. The LILACS; BDENF and SCIELO databases were searched for article selection. The data were collected in a form containing: search number, study code, article title, name of the periodical, language, country of publication, year of publication, name of first author, profession of the first author, study objectives and thematic category. Topic division and article grouping happened according to the following: team educational action, educommunication, and others (those not fitting in the two previous categories). Of the 24 articles found, only 7 (29.2%) did not present an innovative approach. Most articles (17 / 70.8%) contemplated innovations in health promotion, and of these, 12 (50%) concentrated on “group actions”. Since 2000, educators have sought innovative approaches to health promotion, which are now part of the stock of health educators.

**KEY WORDS:** Health promotion; Teaching; Learning; Health Education; Nurse.

<sup>1</sup> Luís Gustavo Silva Fagundes, Enfermeiro. Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional da Área de saúde: enfermagem pela UFMG. Pós-Graduando em Atenção Básica em Saúde da Família pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador de epidemiologia do município de Fama - MG. E-mail: gufagundes@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O conceito de Promoção da Saúde vem mudando ao longo do tempo, desde a sua primeira utilização por Sigerist, em 1946. Ele trata do reconhecimento de que há uma crescente necessidade de intervenção sobre os determinantes e os fatores de risco e não apenas sobre os danos à saúde, evidenciando a sua produção social e não apenas biológica. No entanto, é no famoso documento de 1974 – o Informe Lalonde (nome do então Ministro da Saúde do Canadá) – que encontramos a explícita compreensão sobre o adoecimento humano como fenômeno produzido por um conjunto de determinantes. Agrupados em quatro categorias – a biologia humana, o ambiente, o estilo de vida e a organização da atenção à saúde – seriam estes os componentes, do campo da saúde, dentro dos quais existem inúmeros fatores que a influenciam.<sup>1</sup>

Atualmente o conceito de promoção da saúde se encontra mais amplo, ou seja, a promoção da saúde passa a ser vista não somente como responsabilização do indivíduo, mas também como uma corresponsabilidade do Estado, dos governos, dos serviços de saúde e dos profissionais de saúde, na busca de se conseguir como resultado a escola saudável, a comunidade saudável, o município saudável, etc. Foca sua atenção na vigilância em saúde.

A política de promoção de saúde envolve abordagens diversas, mas complementares, levando em conta as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada país. E, para tanto, os profissionais de saúde precisam estar comprometidos com a coletividade em relação ao exercício da cidadania, objetivando capacitar indivíduos e/ou grupos para assumirem a melhoria das condições de saúde de forma crítica e autônoma, com uma postura de mediador do processo de promoção e educação em saúde, em busca da construção do conhecimento no contexto da prática social, com o intuito de interagir e intervir na realidade.<sup>2</sup>

Para os trabalhadores, na maioria das vezes, a prática educacional em saúde apresenta uma proximidade com a concepção tradicional e tecnicista de educação, valorizando o treinamento, as capacitações, a educação continuada, dentre outros. A ação educativa desenvolvida pelo enfermeiro deve propiciar uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulando a curiosidade, o diálogo, a escuta e a construção do conhecimento compartilhado.<sup>3</sup>

O enfermeiro, por sua formação, já é um educador. Todas as suas ações estão pautadas no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, a educação em saúde, para este profissional, deve ser vista como um conceito que sobrepõe à promoção da saúde. É, portanto, um objeto mais amplo,

pois envolve a participação de toda a população no contexto em que vive e não apenas as pessoas em risco de adoecer.

As ações de educação em saúde devem ocupar lugar de destaque, e o direito à saúde deve ser visto como eixo norteador das políticas públicas de saúde, com ênfase na promoção da saúde. Pensando em como o processo de promoção da saúde está intrinsecamente ligado às atividades desenvolvidas pelos Enfermeiros, e como estes profissionais vêm interpretando a promoção da saúde na lógica do contexto em que estão inseridos e na busca do saber, fomentou-se a ideia de se levantarem as publicações que evidenciassem o envolvimento destes profissionais em abordagens metodológicas de educação em saúde inovadoras na perspectiva da promoção da saúde.

### O que são abordagens inovadoras de ensino

As transformações tecnológicas, em aumento exponencial, estão exigindo da Educação a formulação de sucessivas e constantes modificações nas propostas pedagógicas vigentes, bem como dos métodos de ensino. O momento atual pode ser considerado como o divisor de águas para os métodos de ensino, ultrapassando os tradicionais e consolidando os novos que, por sua vez, precisam de constante desenvolvimento e devida interação entre os educandos e o mundo, que interferem no processo de aprendizagem.<sup>4</sup>

A inovação não é um fenômeno simples, é uma atividade humana que requer um sentido, e deve ser inserida em um contexto de ação coletiva. Sua realização deve ser pautada por uma participação ativa e reflexiva e por uma colaboração desenvolvida por todos os envolvidos no processo. Não deve ser resultado de uma decisão administrativa. Ela exige tempo, se desenvolve em etapas e implica um trabalho de colaboração com outros educadores e com medidas educativas que pressupõe o desenvolvimento profissional/pessoal do educador, à medida que a inovação vai se concretizando e se adaptando à realidade. O indivíduo deve ser o alvo principal das intervenções.<sup>5</sup>

As mudanças de paradigma e o entendimento dessas mudanças ocorrem de forma gradativa na realidade educacional. Faz-se necessário compreender como ocorrem as mudanças na prática de ensinamento dos educadores e, ainda, quais os fatores que colaboram para que elas ocorram efetivamente. Deve-se buscar a articulação entre a teoria e a prática educativa, havendo a necessidade de encontrar novos referenciais teóricos que possam facilitar a implantação de propostas mais adequadas à realidade educacional.

As necessidades de transformações coletivas não podem ser o único pré-requisito para a prática educativa

diferenciada e inovadora. A busca constante de uma prática que possibilite a construção do conhecimento e não a sua simples transmissão requer atitudes inovadoras e iniciativas de cada educador para que esteja inserido num processo contínuo de aprendizagem. A construção de um processo coletivo de transformação da prática pedagógica requer a qualificação profissional continuada, a busca de remuneração digna e, ainda, investimentos na competência e na qualidade educacional.<sup>6</sup>

Alguns modelos teóricos possuem como objetivo evidenciar as características e os conhecimentos necessários para que o educador possa desempenhar bem suas funções e diferenciar sua prática educacional. Os modelos evidenciados como base de conhecimentos para o ensino procuram sugerir a existência de um corpo de conhecimentos necessários à formação do educador. Ter uma base (ou bases) de conhecimentos para a formação profissional significa ter não só conhecimento mas também uma compreensão crítica de como esse conhecimento deve ser adequadamente relacionado com a prática.<sup>7</sup>

Deve-se fortalecer a visão de ensino-aprendizagem que pode ser resumida em dois pontos: a aprendizagem se dá através do ativo envolvimento do aprendiz na construção do conhecimento; e as ideias prévias dos estudantes desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, já que essa só é possível a partir do que o aluno já conhece.<sup>8</sup>

## OBJETIVO

Analisar o conhecimento produzido por enfermeiros que enfatize a importância de abordagens metodológicas inovadoras na educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, pois permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões estabelecidas a partir do delineamento das pesquisas avaliadas, possibilitando a síntese e análise acerca do tema investigado. O propósito inicial para uma revisão integrativa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em trabalhos anteriores.<sup>9</sup>

Foram utilizadas as seis etapas propostas por Ganong, que são: identificação do problema ou questionamento; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção de amostras); definição de informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos dados;

interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.<sup>10</sup>

Para orientar este estudo, formulou-se a seguinte questão: quais os trabalhos científicos produzidos por enfermeiros que mais tratam, na literatura nacional, as abordagens metodológicas inovadoras em educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, na BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) da BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), o acesso gratuito foi realizado no endereço <http://www.bvs.br>. Para seleção dos artigos incluídos nesta revisão, utilizaram-se as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Os critérios de inclusão dos artigos foram:

- Artigos publicados em periódicos nacionais que constam na BVS;
- Artigos indexados nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO;
- Artigos publicados somente em português por tratar melhor a realidade em que o autor está inserido.

Da amostra total, foram excluídos artigos pelos seguintes critérios:

- Publicações anteriores ao ano de 2000;
- Publicações que não possuíam o texto na íntegra, disponível em meio digital, em buscas pela Internet;
- Publicações que estavam duplicadas;
- Publicações que não retratavam o tema do estudo.

O levantamento dos artigos nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO foi realizado nos meses de junho e julho de 2009. Foram encontrados 1.632 artigos, sendo 1.332 no LILACS, 153 no BDENF e 147 no SCIELO.

Destes 1.632 artigos, foram excluídos 46 publicados antes do ano de 2000; 1.121 artigos dos quais não se identificaram os textos na íntegra, pela Internet; 96 artigos por serem de outro idioma e 12 artigos que se repetiam. Procedeu-se, então, a leitura detalhada dos artigos e identificou-se que 333 deles estavam fora do tema, restando, portanto, 24 artigos que compuseram a amostra final deste estudo. Todo esse processo pode ser visualizado na TAB. 1.

Após a exclusão dos artigos, a amostra final do estudo ficou com 24 artigos. Cada estudo selecionado recebeu um código. Este código foi composto da letra inicial do nome da base de dados, seguido do número com que o artigo foi identificado na busca efetuada (exemplo: L01, onde L significa LILACS e 01 é o número do artigo encontrado na busca). Esta codificação teve como objetivo facilitar a identificação dos artigos, coleta e análise dos dados.

**Tabela 1** - Publicações por base de dados

Descritores	Lilacs				
	Textos encontrados	Anteriores a 2000	Na íntegra	Outros idiomas	Repetidos
Enfermeiro + promoção da saúde	39	2	9	2	0
Promoção da saúde + ensino	167	5	56	2	0
Promoção da saúde + educação	1.086	25	249	77	0
Promoção da saúde + aprendizagem	40	3	15	1	0
Descritores			Bdenf		
Enfermeiro + promoção da saúde	5	0	2	1	0
Promoção da saúde + ensino	23	1	7	0	0
Promoção da saúde + educação	115	4	24	2	0
Promoção da saúde + aprendizagem	10	0	0	0	0
Descritores			SciELO		
Enfermeiro + promoção da saúde	3	0	3	0	0
Promoção da saúde + ensino	30	0	30	4	4
Promoção da saúde + educação	101	8	101	6	8
Promoção da saúde + aprendizagem	13	2	13	1	0

Nota: nesta tabela, estão dispostos todos os artigos encontrados e subdivididos por critério de inclusão e exclusão, para posterior utilização na pesquisa.

Para coleta de dados foi elaborado um formulário, contendo: base de dados; número da busca; código do estudo; título do artigo; nome do periódico; língua; país de publicação; ano de publicação; nome do 1º autor; profissão do 1º autor; objetivos do estudo e categoria temática.

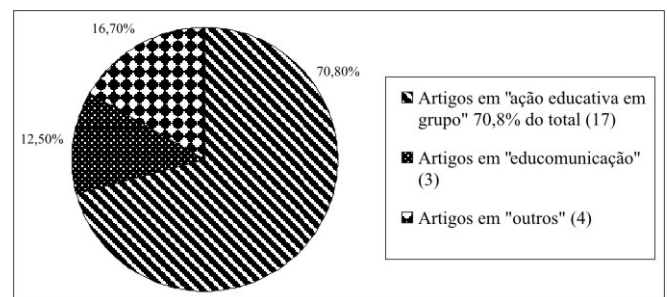
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção, os textos foram lidos e submetidos à nova seleção identificando os que efetivamente tratavam da temática, o que resultou em um total de vinte e quatro artigos (24). O foco da pesquisa foi a identificação de publicações referentes a metodologias inovadoras da educação em saúde, na perspectiva da promoção da saúde do ponto de vista do profissional enfermeiro. Sendo que, como inovação metodológica em educação em saúde, entende-se uma aprendizagem que se dá através do comprometimento do aprendiz na construção deste conhecimento, e levando-se em consideração o saber prévio dos envolvidos, situando o educador como um agente facilitador deste processo, que visa problematizar as situações vividas no cotidiano do educando e não somente depositar conteúdos nos mesmos.

A classificação da divisão dos temas de agrupamentos de trabalhos deu-se da seguinte forma: “ação educativa em grupo”, “educomunicação” e aqueles que não se enquadraram em nenhum desses grupos foram classificados como “outros”.

Dos vinte e quatro artigos selecionados, 17 (70,8%) se enquadraram no grupo “ação educativa em grupo”. Este

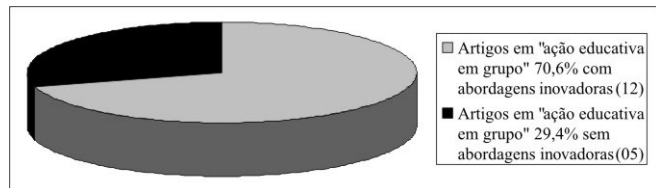
grupo foi dividido em dois, nos quais 12 (70,6%) citaram abordagens inovadoras de educação em saúde, como a interdisciplinaridade, trabalho em educação através do diálogo, troca de experiências, centrado na pessoa, parceria, respeito ao outro, reflexão, problematização da realidade, busca de alternativas/escolhas possíveis e reflexão crítica dos problemas levantados. Destacaram também a integralidade no cuidado de pessoas, grupos e coletividade, tendo o usuário como sujeito histórico, social e político, articulado ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e a sociedade na qual se insere (L 0111, SC 0112, SC 0313, SC 0614, SC 0715, SC 0916, SC 1017, SC 1218, SC 1419, SC 1520, SC 1621 e SC 1822).

**Gráfico 1** - Artigos por classificação de grupo

Os demais artigos desse grupo (05/29,4%) apresentaram uma abordagem tradicional de trabalhar o grupo. Destacaram mais a teoria, orientações habituais, mantendo o foco nos dizeres dos profissionais de saúde. Basearam

sua prática educativa na transmissão do conhecimento (L 0323, BD 0124, SC 0225, SC 1126 e SC 1327).

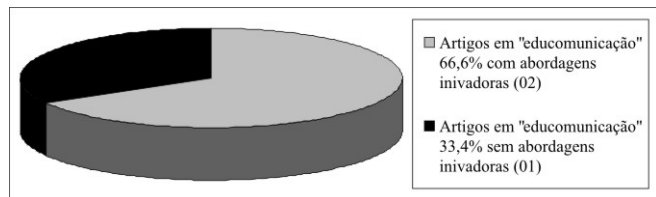
**Gráfico 2** - Percentual de artigos de “ação em grupo”



No grupo “educomunicação”, três (12,5%) artigos se enquadraram. Destes, dois (66,7%) trabalharam inovações de educação em saúde, sendo que um (33,3 %) (SC 0828) abordou a promoção da saúde desenvolvida através de peças dramatúrgicas, nas quais os autores relataram serem capazes de integrar os conteúdos que estão sendo ensinados, articulando os saberes de diferentes disciplinas e profissões da saúde, além de permitir o diálogo não apenas utilizando a expressão verbal, mas também corporal das concepções trazidas pelos diversos atores envolvidos. O outro (33,3%) (L 0429) trata do tema educação em saúde através da televisão. Os autores relataram que conseguiram atuar mais na prevenção e no autocuidado, na perspectiva saúde-doença, e utilizaram metodologias estruturadas no sentido de problematizar o tema.

O terceiro (33,3%) (L0230) dos artigos do “grupo educomunicação” pode ser considerado um método de transmissão tradicional, centrado na transmissão de conhecimento. Trata-se da transmissão de conhecimento via rádio, em que a comunicação tem como papel a educação sobre a população, desenvolvendo uma comunicação de riscos sanitários.

**Gráfico 3** - Percentual de artigos de “educomunicação”

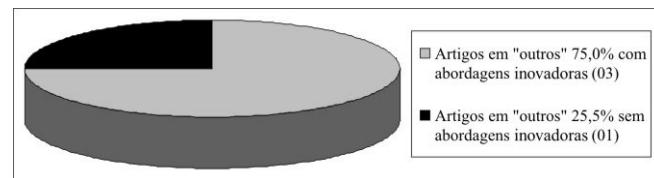


Do grupo “outros”, foram encontrados quatro (16,70%) artigos, sendo que três (75%) destes podem ser considerados inovadores na educação em saúde em promoção da saúde. Um (25%) (BD 0231) artigo trata a literatura de cordel para promoção do aleitamento materno. O estudo passa-se no estado do Ceará, onde o cordel é algo cultural da região. Trabalha de forma a permitir a compreensão e se

propõe a formar novos conhecimentos a partir da vivência local da população. Um (25%) (SC1732) artigo trata de um projeto educativo na forma de colônia de fim de semana associada à educação via internet, em que se trabalha o tema Diabetes Mellitus tipo 1. Este projeto/estudo visa à melhora da qualidade de vida através da melhor compreensão sobre a doença e suas complicações, e é centrado na pessoa individual e no grupo. Um (25%) (SC0433) artigo trata de uma oficina, onde os autores relataram buscar um espaço para a reflexão sobre o cuidado humanizado, ressaltaram a importância de se introduzirem metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem, buscando a construção do conhecimento.

O outro artigo pertencente ao grupo “outros” (25%) (SC0534) pode ser considerado como uma abordagem tradicional, em que se verifica o uso de cartazes utilizados nas campanhas de saúde para a transmissão do conhecimento.

**Gráfico 4** - Percentual de artigos do grupo “outros”



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é atividade inerente a todos os enfermeiros. Atualmente, há preocupação em se utilizar formas de abordar o cliente/paciente com metodologias de ensino inovadoras, com utilização de uma pedagogia e andragogia problematizadoras, que se preocupam com o conhecimento anterior adquirido por estes indivíduos, que propiciem uma reflexão crítica, estimulando a curiosidade, o diálogo, a escuta e o conhecimento compartilhado. Tais metodologias devem ser buscadas pelos profissionais enfermeiros, para concretizarem a educação em saúde.

O presente estudo se propôs a analisar as abordagens inovadoras de educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde, segundo a visão dos enfermeiros. Na amostra, as concepções dos sujeitos desta pesquisa identificam-se:

- dos 24 artigos estudados, apenas 7 (29,2%) não possuíam uma abordagem inovadora;
- a maior parte dos artigos (17/70,8%) contemplou o tema inovações em educação em saúde na promoção da saúde;
- a maioria dos artigos encontrados (12/50%) se concentra nas “ações em grupo”, mostrando como ainda é forte este tipo de organização da educação em saúde.

Isto posto, entendemos também que devem ser valorizadas as contribuições das outras áreas do conhecimento como as ciências humanas e sociais, na perspectiva de trabalhos transdisciplinares e transestoriais, enfatizando tecnologias leves (diálogo) e tecnologias leves duras (corpo de conhecimento das profissões).

Os projetos coletivos de cuidado à saúde devem desenvolver as ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, de acordo com as demais instâncias do sistema de saúde e necessidades loco-regionais, identificando as dimensões biopsicossociais e espirituais dos seus determinantes.

Os processos de formação devem capacitar os indivíduos para as mudanças das bases cognitivas e materiais de seu trabalho e para o enfrentamento das novas demandas da sociedade, com vistas a aprender a aprender, fazer, ser e viver junto. Para tanto, é essencial utilizar metodologias pedagógicas problematizadoras, capazes de transformar a realidade dos atores, inserindo-os e integrando-os no meio social.

Cabe aos profissionais de saúde a reconciliação entre as atividades acadêmicas e o mundo do trabalho, trazendo significado à formação dos enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas (egressos/profissionais), buscando a superação das visões elitistas, mecanicistas e idealizadas, que desconsideram a complexidade e contradições das práticas concretas, na área de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Buss PM, Hartz ZBPFJCA, Ungerer R, *et al.* Promoção da saúde e a saúde pública: contribuição para o debate entre as escolas de saúde pública da América Latina. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ; 1998.
2. Jesus MCP, Santos SMR, Amaral AMM, *et al.* O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Rev APS. 2008 jan/mar; 11: 54-61.
3. Alencar RCV. A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF) [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem; 2006.
4. Wikipédia. Enciclopédia livre online. Pedagogia. [Citado 2009 jul. 13]. Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/pedagogia/pt-pt/#wikipedia>.
5. Cardoso APO. A receptividade à mudança e à inovação pedagógica: o professor e o contexto escolar. Porto (Pt): Editora: ASA; 2002. 128p.
6. Behrens MA. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat; 1996. 249p.
7. Graça A. Conhecimento do professor de educação física. In: Bento JO, Garcia R, Graça A. Contextos da pedagogia do desporto. Lisboa (Pt): Livros Horizonte; 1999. 264p.
8. Gilbert JK, Pietrocola M, Zylbersztajn A, *et al.* Science and education: notions of reality, theory and model. In: Gilbert JK, Boulter CJ. Developing models in science education. London: Kluwer Academic Publishers; 2000. p19-40.
9. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knaff KA. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000 p.231-50.
10. Ganong LH. Integrative Reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987 Feb; 10(1): 1-11.
11. Assis M, Pacheco LC, Menezes MFG, *et al.* Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. Mundo Saúde. 2007 jul/set; 31(3): 438-47.
12. Hoga LAK, Abe CT. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. Rev Esc Enferm USP. 2000 dez; 34(4): 407-12.
13. Meyer DEE, Mello DF, Valadão MM, *et al.* “Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad Saúde Pública. 2006 jun; 22(6): 1335-42.
14. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Interface Comunic Saúde Educ. 2004 ago; 8(15): 259-74.
15. Duarte LR, Silva DSJR, Cardoso SH. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. Interface (Botucatu). 2007 dez; 11(23): 439-447. [Citado 2009 jun. 21]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a04v1123.pdf>.

16. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm.* 2004 dez; 57(6): 761-3.
17. Hammerschmidt KSA, Zagonel IPS, Lenardt MH. Envolvimentos da teoria do cuidado cultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico. *Acta Paul Enferm.* 2007 set; 20(3): 362-7.
18. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2007 abr; 12(2): 335-42.
19. Cardoso CP, Cocco MIM. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. *Rev Latinoam Enferm.* 2003 dez; 11(6): 778-85.
20. Aerts D, Alves GG, La Salvia MW, *et al.* Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cad Saúde Pública.* 2004 ago; 20(4): 1020-8.
21. Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2006 dez; 19(4): 402-7.
22. Rios ERG, Franchi KMB, Silva RM, *et al.* Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2007 abr; 12(2): 501-9.
23. Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, *et al.* Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. *Texto & Contexto Enferm.* 2007 jun; 16(2): 254-62.
24. Oliveira DM, Jesus MCP, Merighi MAB. O climatério sob a ótica de mulheres assistidas em uma unidade de Saúde da Família de Juiz de Fora - Minas Gerais. *Rev APS.* 2008 jan/mar; 11(1): 42-53.
25. Trapé CA, Soares CB. A prática educativa dos agentes comunitários de saúde à luz da categoria práxis. *Rev Latinoam Enferm.* 2007 fev; 15(1): 142-9.
26. Moura ERF, Silva RM. Informação e planejamento familiar como medidas de promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2004 dez; 9(4): 1023-32.
27. Caldeira AP, Fagundes GC, Aguiar GN. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Rev Saúde Pública.* 2008 dez; 42(6): 1027-33.
28. Santo ACGE, Marques APO, Leal MCC, *et al.* Problematização de temáticas de promoção da saúde do idoso a partir de uma vivência dramatúrgica. *Saude Soc.* 2008 jan/marc; 17(1): 165-75.
29. Lima EM. A televisão como tecnologia promotora de temas transversais de saúde: possibilidades e mediação pelo professor [dissertação]. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília; 2003.
30. Janes MW. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na Grande São Paulo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007 .
31. Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008 jun; 12(2): 217-23.
32. Maia FFR, Araújo LR. Projeto “Diabetes Weekend”: Proposta de Educação em Diabetes Mellitus Tipo 1. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2002 out; 46(5): 566-73.
33. Motta MG. Cuidado humanizado no ensino de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2004 dez; 57(6): 758-60.
34. Oliveira VLB, Landim FLP, Collares PM, *et al.* Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. *Texto & Contexto Enferm.* 2007 jun; 16(2): 287-93.

---

Submissão: setembro de 2010  
Aprovação: fevereiro de 2011

---